
Praça Raul de Oliveira Rodrigues

Metamorfose urbana do bairro Santa Rosa

Daniel de Mendonça

Projeto Paisagístico
Orientadora: Virginia Vasconcellos

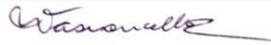
RESUMO

Objeto de estudo do trabalho de conclusão de curso, o bairro de Santa Rosa sofreu uma significativa metamorfose visual, arquitetônica e social. O presente trabalho busca adequar a Praça Raul de Oliveira Rodrigues a essas mudanças importantes do século XXI. O conceito da metamorfose da borboleta se aplica no novo traçado da praça, na inserção de equipamentos, ser ajustamento ao modo de vida atual da população do entorno.

ABSTRACT

The studies object of the this course conclusion work, the neighborhood of Santa Rosa underwent a significant visual, architectural and social metamorphosis. The present work seeks the Praça Raul de Oliveira Rodrigues to these great changes of the 21st century. The concept of the butterfly's metamorphosis is applied to the new population drawn in the square, in the insertion of equipment adjusted to the way of life of the surrounding population.

TCC CURSO DE PAISAGISMO – ATA DE AVALIAÇÃO DA BANCA FINAL – 2022-1

Estudante:	Daniel de Mendonça Cerqueira Severino	DRE: 112025627
Título do Trabalho:	Praça Raul de Oliveira Rodrigues - Metamorfose urbana do Bairro Santa Rosa	GRAU FINAL: 8,0
ORIENTADOR(A):	Prof. Dr. Virgínia Maria Nogueira de Vasconcellos 	
CO-ORIENTADOR(A):	x 	
AVALIADOR(A) INTERNO (A)	Prof. Dr. Jane Celina Santucci	
AVALIADOR(A) EXTERNO(A):	Arquiteta Máira Ribeiro Campos	

NOMES E ASSINATURAS

Dinâmica

O(a) orientador(a) presidirá e coordenará a sessão de apresentação e defesa, cabendo a tarefa de preencher a ATA de Avaliação. A banca possui duração de 1 hora. O(a) graduando(a) disporá de até **15 (quinze) minutos** para **apresentação oral** do trabalho, **seguidos de até 30 (quarenta) minutos** para as críticas/arguições feitas por todos os membros da Banca. Os **10 minutos seguintes** são dedicados ao processo de avaliação e apresentação pública do resultado.

Parâmetros de Avaliação

Para aprovação no TCC é necessário que o(a) estudante apresente um PROJETO que contenha os requisitos mínimos para explicitar sua capacidade em lidar com as exigências paisagísticas, na esfera PRÁTICA ou TEÓRICA.

Avaliação

ALUNO (A)	NOTAS MEMBROS DA BANCA			Média Final	Situação
	INTERNO	EXTERNO	ORIENTADOR		
	9,0	7,0	8,0	8,0	APROVADO(A)

GRAU: (8,0) Oito

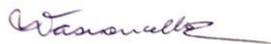
Comentários da banca e breve relato da sessão

No espaço abaixo o(a) orientador(a) DEVERÁ anotar os principais **comentários** dos membros da Banca Avaliadora, redigindo um **breve relato** da sessão de apresentação do trabalho que, por sua vez, constitui a ATA DE AVALIAÇÃO:

A banca elogia o trabalho, destacando seu desenvolvimento projetual.

Data: 27/06/2022

Rubricas dos avaliadores:



SUMÁRIO

....História do bairro Santa Rosa e sua presente transformação em Jardim Icaraí.....	2
....A História do Jardim Icaraí.....	4
....A praça.....	5
....Proposta.....	11
....Conceito.....	11
....Referência.....	11
....Projeto.....	12
....Setores.....	13
○... <i>Área de alimentação</i>	13
○... <i>Espaço infantil</i>	14
○... <i>A.T.I</i>	16
○... Estacionamento.....	17
....Pavimentação.....	18
....Mobiliário e equipamentos.....	19
....Vegetação.....	20
....Bibliografia.....	21

HISTÓRIA DO BAIRRO SANTA ROSA E SEU PROCESSO DE TRANSFORMAÇÃO EM JARDIM ICARAÍ

Área: 3,06 km²
População: 27038 habitantes (IBGE 2000)

Limitando-se com Icaraí, Fátima, Pé Pequeno, Cubango, Ititioca, Viradouro, Vital Brasil e até com São Francisco pelo Morro do Souza Soares, Santa Rosa possui extensão considerável para um bairro da Região das Praias da Baía, sendo importante ponto de passagem para outras áreas de Niterói.

De ocupação antiga, Santa Rosa deve a sua denominação à antiga Fazenda Santa Rosa (séc. XVIII) que dominava vasto território. A sua história confunde-se com a de Icaraí, sendo na verdade uma expansão deste bairro. O crescimento e desenvolvimento de Santa Rosa/Icaraí é resultante de um modelo de urbanização no qual foram privilegiadas áreas preferenciais de ocupação, geralmente locais mais próximos ao centro urbano, ao litoral, ou mesmo, de mais fácil acesso (um vale ou planície, por exemplo). Desse modo, o que se viu após a partilha das fazendas que dominavam a região, foi uma ocupação primeiramente concentrada ao longo da praia de Icaraí, expandindo-se em seguida para o interior próximo, em direção a Santa Rosa.

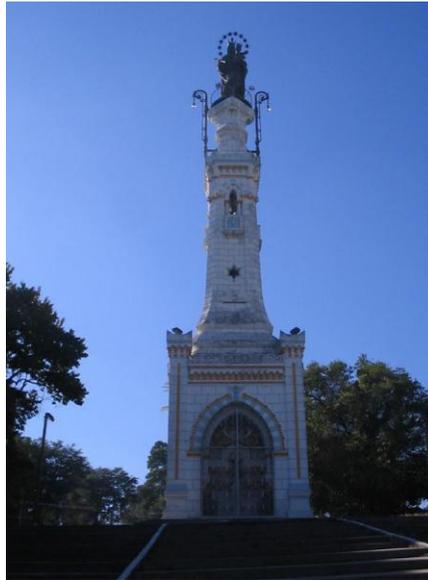
No século passado, a paisagem do bairro ainda era muito exuberante. Nesse período, o bairro viu passar por suas estradas, tropas de mulas vindas do interior que desciam dos caminhos do Viradouro, Atalaia e Cubango em direção ao Centro. As suas principais vias, na época, eram a rua Santa Rosa e a estrada do Calimbá (atual Dr. Paulo Cezar). Diversas chácaras surgiram da partilha da Fazenda Santa Rosa e para elas foram atraídas famílias de poder econômico mais elevado. Viveram no bairro expoentes ilustres da história de Niterói e da antiga Província do Rio de Janeiro.



Santa Rosa na segunda metade do século XX

Com o retalhamento e loteamento de algumas chácaras, e o aterro de áreas alagáveis e capinzais, abriram-se novas ruas, facilitando o prolongamento das vias que partiam de Icaraí.

No ano de 1883, com a fundação do Colégio Salesiano, o bairro tornou-se mais conhecido ainda. Ao lado do Colégio instalou-se a Basílica e, nas proximidades, no alto do Morro do Atalaia, o Monumento a Nossa Senhora Auxiliadora, inaugurado em 1900. Atualmente encontra-se instalado na Basílica um órgão de 11.130 tubos, o maior da América Latina.



Nossa Senhora Auxiliadora na segunda metade do século XX

No final do século passado e início deste, aconteceram importantes melhorias no bairro. Diversas ruas foram saneadas, calçadas e iluminadas, sendo servidas por linhas de bondes de tração animal e, mais tarde, de bondes elétricos.

O crescimento recente de Santa Rosa seguiu os mesmos padrões de Icaraí. Já muito populosos, os dois bairros viram a substituição progressiva de suas casas por edifícios de apartamentos. Este intenso processo de especulação teve seu auge nas décadas de 60 e 70, com os apartamentos financiados pelo BNH. O boom imobiliário tem reflexos até os dias atuais. A construção da Ponte Rio-Niterói intensificou a verticalização imobiliária em terras fluminenses, devido ao estrangulamento da cidade do Rio de Janeiro e da metropolização de Niterói.

Fonte: Niterói-Bairros - Secretaria Municipal de Desenvolvimento, Ciência e Tecnologia de Niterói – 1991

A HISTÓRIA DO JARDIM ICARAÍ

A Secretaria de Urbanismo não reconhece oficialmente o Jardim Icarai como bairro, mas, perante o apelo popular, a Prefeitura entende que a faixa compreendida entre as ruas Ministro Otávio Kelly e Geraldo Martins ficou assim conhecida em alusão ao loteamento ali existente. O termo caiu no gosto geral e hoje é sinônimo de um estilo de vida moderno, dinâmico e sofisticado.

Para entender melhor o surgimento deste novo bairro, é necessário voltar ao ano de 2002, quando Icarai abrangia da Praia à Rua Ministro Otávio Kelly, enquanto Santa Rosa ia desta até a Rua Vereador Duque Estrada – começando a partir daí o Cubango. Entretanto, após o Plano Urbanístico Regional (PUR) as Praias da Baía, a divisa destes bairros foi deslocada para a Rua Dr. Geraldo Martins.

O Jardim Icarai passa por uma modernização e abrange um lugar bem arborizado, onde os seus moradores gostam de fazer caminhadas matinais e crianças são levadas às pracinhas para brincar ao ar livre. Além disso, reúne requisitos básicos para ser qualificado como um bom lugar para se morar devido à proximidade com bairros bem estruturados e um comércio ativo em volta. Apesar da difusão do nome ter se ampliado mais significativamente na boca do povo nos últimos dez anos, simultaneamente ao boom imobiliário, há quem garanta que aquela região já era assim chamada há quase três décadas.

Fonte Folha de Niterói



Jardim Icarai, fonte: ofluminense

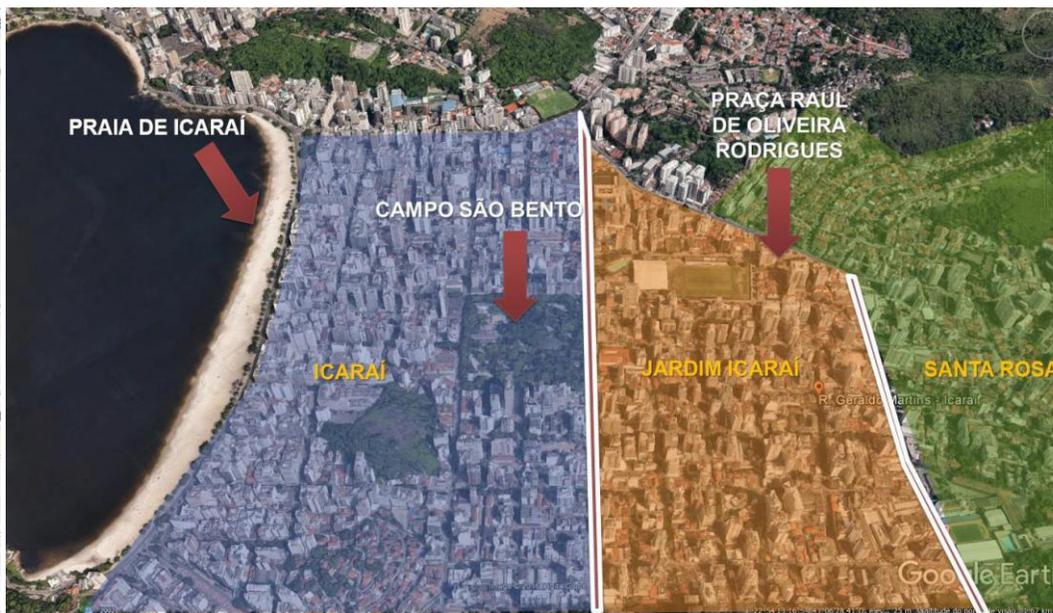
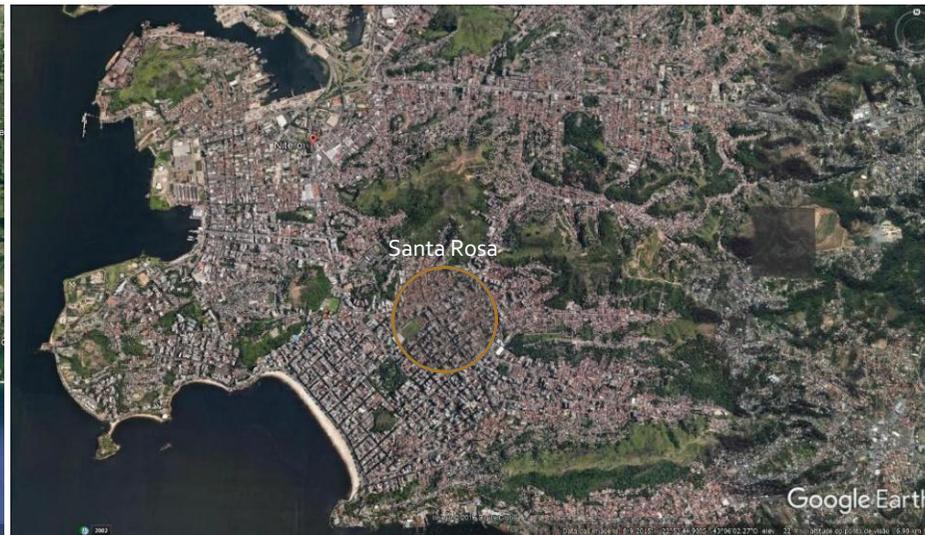
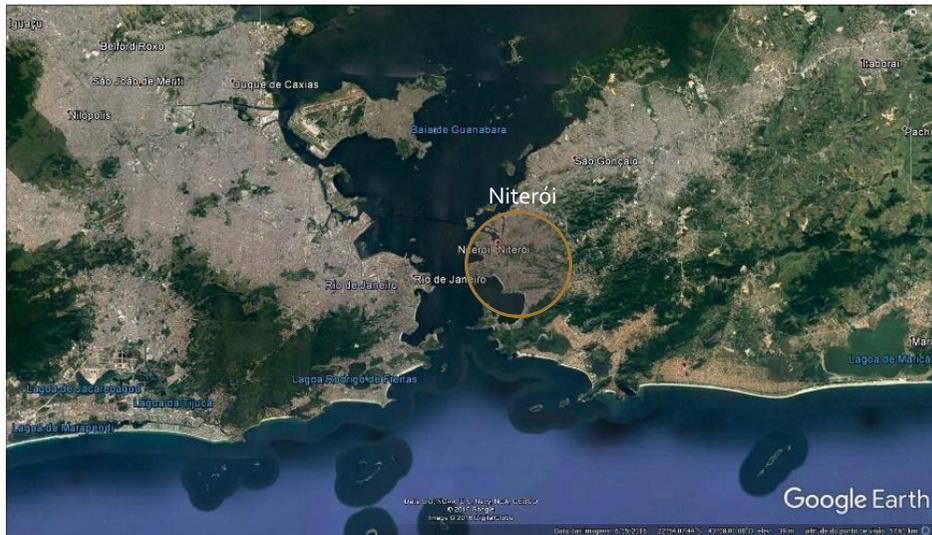
A PRAÇA RAUL DE OLIVEIRA RODRIGUES

A praça fica localizada no bairro de Santa Rosa, em Niterói. Ela possui uma área de aproximadamente 3,205m², mas menos da metade desse espaço é aproveitado por parte da população por causa da falta de um projeto paisagístico eficaz. Atualmente, a praça é cercada em toda a sua extensão.

O acesso à praça se dá por uma entrada de dimensões desproporcionais a sua área. A falta de acessibilidade é visível, pois o terreno foi nivelado desconsiderando os níveis naturais do terreno.



LOCALIZAÇÃO GEOGRÁFICA



TOPOGRAFIA



PRINCIPAIS ROTAS DE ACESSO À PRAÇA

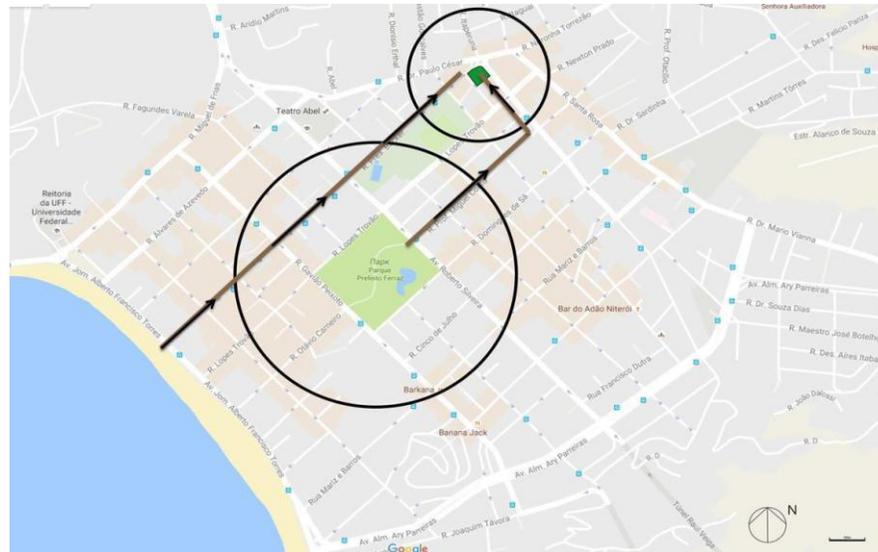
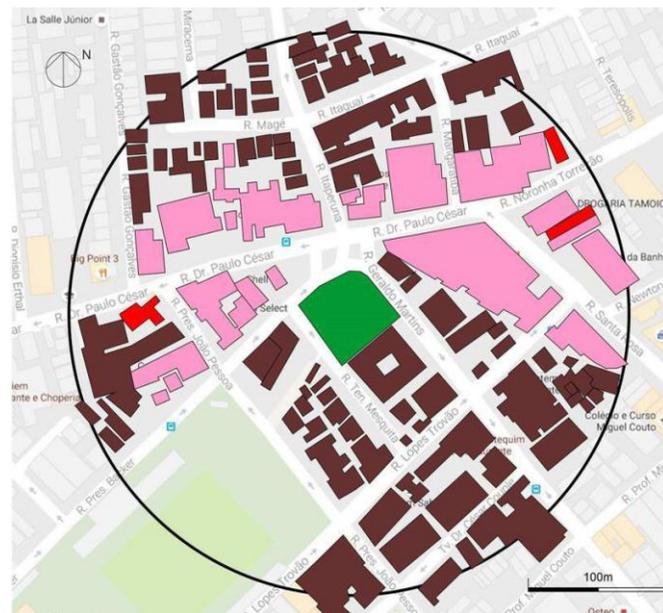


FIGURA E FUNDO

USO E OCUPAÇÃO

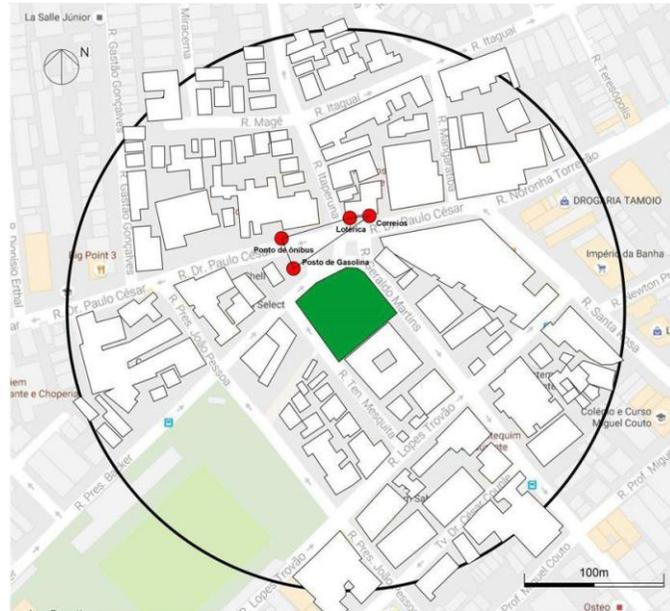


Legenda
 ■ Construções
 ■ Terreno de estudo



Legenda
 ■ Uso Institucional
 ■ Uso Residencial
 ■ Uso Comercial
 ■ Terreno de estudo

PONTOS DE APREENSÃO



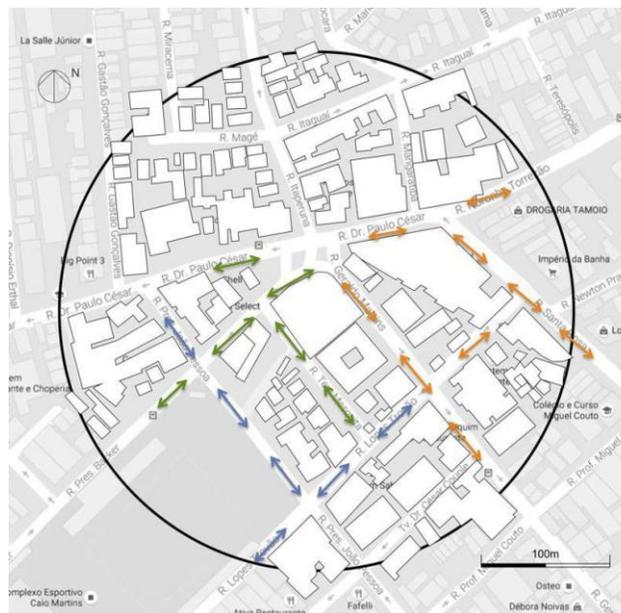
- Legenda**
- Pontos de Aprecensão
 - Terreno de estudo

FLUXO DE VEÍCULOS

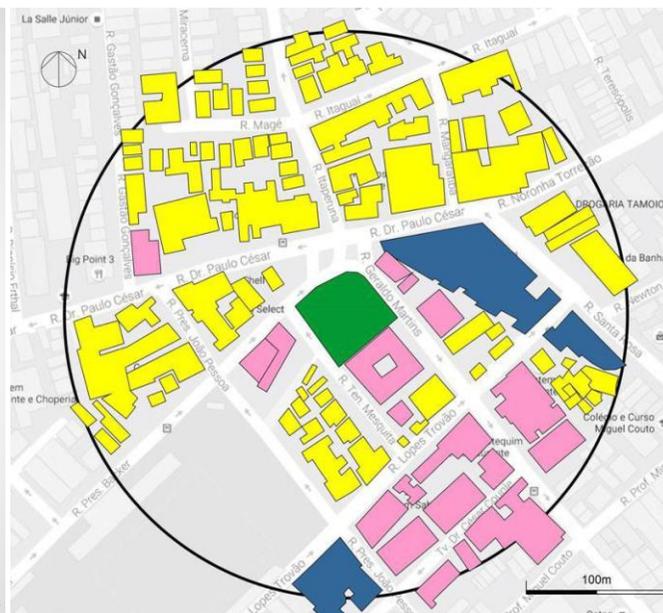


- Legenda**
- Vias Principais
 - Vias Secundárias
 - Terreno de estudo
 - Sentido da via

FLUXO DE PESSOAS



GABARITO DO ENTORNO



PROPOSTA

Intervenção do terreno através de um projeto paisagístico de revitalização da praça Raul de Oliveira Rodrigues, com foco nas necessidades da população do bairro de Santa Rosa, Jardim Icarai e Pé Pequeno, que tangenciam a praça, afim de promover uma melhor apropriação desse espaço público, trazendo quaidade de vida e bem estar para a comunidade.

CONCEITO

Durante todo o século XX e mais intensamente nos primeiros anos do século XXI, o bairro de Santa Rosa passou por muitas transformações na sua paisagem urbana. Essa transformação foi um reflexo da nova realidade social, econômica e cultural dos novos moradores, que vão permeando as ruas do bairro e mudando a paisagem. O auge dessa *metaformose urbana* é a mudança, mesmo que não oficial, do bairro Santa Rosa em Jardim Icarai. Como se uma lagarta fosse aos poucos saindo do casulo, e se transformando em uma sofisticada borboleta.

Referências de projeto



Klyde Warren Park // Escritório: James Burnett.

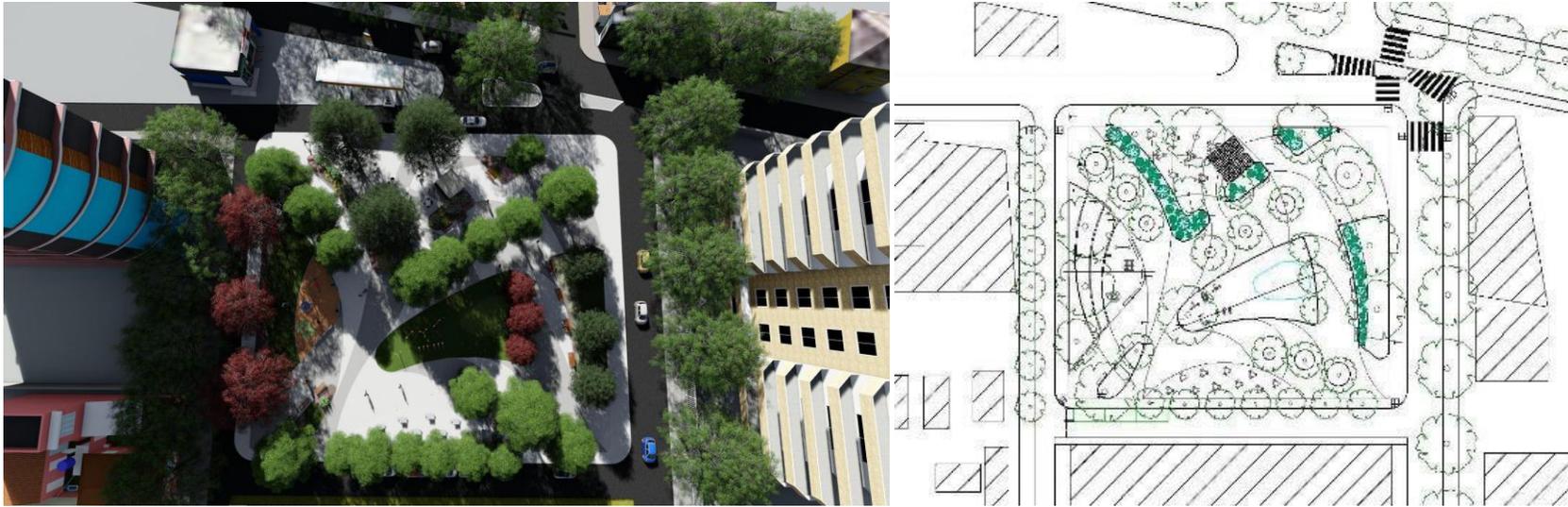


Paley Park
Projeto: Robert Zion
Inauguração: 1967
Terreno: 13,8x35,5 metros



Projeto: autor desconhecido // Fonte: Pinterest

PROJETO



O projeto teve como referência conceitual as formas de uma borboleta: uma alusão à transformação da paisagem do bairro de Santa Rosa. O piso, os canteiros e o mobiliário foram pensados dentro desse conceito. Com isso, pode-se perceber formas mais orgânicas e equilibradas, trazendo harmonia em toda a extensão da praça.

Para a composição desse projeto, também foi levado em consideração o fluxo já existente de pessoas do entorno no local, mantendo os acessos mais usados pelos pedestres, sejam de mobilidade reduzida ou não.

ESPECIFICAÇÕES

A praça Raul de Oliveira Rodrigues foi setorizada em espaço de alimentação, infantil e academia de idosos. O convívio se dá em toda a extensão da praça, podendo o usuário utilizar os bancos e mesas. Com espaços amplos e bem visíveis, a praça ganha um aspecto de acessível em todo seu território. A declividade da praça em 0,40 cm possibilita um campo de visão maior de todas as áreas. Com isso, nenhuma parte da praça fica oculta do campo de visão do usuário.

SETORES

Área de Alimentação



A área de alimentação foi planejada a partir de uma necessidade percebida ainda durante a fase de zoneamento do projeto. Sua localização estratégica visa as pessoas que lotam loja do posto de gasolina, mas não possuem lugar para comer, devido ao grande volume de pessoas.

A área possui um quiosque com cadeiras soltas e é cercado por duas floreiras, que tornam o lugar mais aconchegante.

Espaço Infantil



Uma das atividades pensadas para atrair público para a praça foi a criação de um espaço para as crianças de 0 a 6 anos, para promover atividades ao ar livre. A importância de frequentar espaços vai muito além da diversão em si. Promove benefícios à saúde, convívio social e aprendizado.

Materiais

“Sabemos que é comum ter acidentes com crianças nos parques, por isso, antes de construir é importante investir em um material de alta qualidade para reduzir os riscos de acidentes. Para facilitar o trabalho dos pais, o mercado está cada vez mais preparado para a construção desses parquinhos. Os mais utilizados são plástico, madeira e pneus.

Nos brinquedos de plástico é importante verificar o selo do Instituto Nacional de Metrologia, Qualidade e Tecnologia (Inmetro), pois ele é a garantia que os objetos escolhidos são indicados e seguros para suas crianças. Para os outros materiais, também é necessário fazer essa pesquisa. Todo cuidado é pouco quando se trata da segurança com os pequenos.

Piso ideal

Atualmente, os playgrounds são regulamentados pela ABNT (Associação Brasileira de Normas Técnicas). No parque infantil o piso deve absorver a queda – os materiais mais comuns são borracha, grama e areia –, e tem que ser de acordo com a altura dos brinquedos, proporcionando maior absorção de impacto ao redor dos mais altos, por exemplo.

A areia (limpa e higienizada) exige maior manutenção e deve ser coberta durante a noite. Como a maioria dessas áreas está instalada ao ar livre, o melhor piso é a grama. Em meio a uma crise de água, além da falta de tempo para uma manutenção regular deste tipo de piso, uma boa opção é a sintética. A grama artificial possui uma baixa manutenção e não precisa ser regada nem podada, sendo ótima para amortecer os tombos dos pequenos.

Outros cuidados

A nivelção dos brinquedos também é importante. Brinquedos altos, destinados a crianças de maior faixa etária, devem ter os degraus mais espaçados para os pequenos não conseguirem acessá-los. As balanças podem ser um problema, por isso as cordas devem ser em formato de “V” para que não girem e enrosquem. Elas devem ser instaladas no canto para evitar colisão entre a criança na balança e as outras que passarem pelo local. O gira-gira deve ter uma atenção devido a velocidade. Deve-se ter o cuidado para as crianças não se enroscarem de alguma maneira nos vãos do brinquedo.

Confira algumas regras da ABNT:

O playground deve ser separado em áreas conforme a faixa etária das crianças;

A área de circulação ao redor do parquinho deve ter, no mínimo, 1,5 metro;

As roscas de parafusos salientes devem ter acabamentos de proteção;

Os cantos dos brinquedos têm de ser arredondados;

Parquinhos de madeira devem ter acabamento liso, livre de lascas ou farpas;

Para desencorajar as crianças a correr dentro da área do trajeto dos balanços, é necessário instalar barreiras de segurança em torno dos brinquedos.”

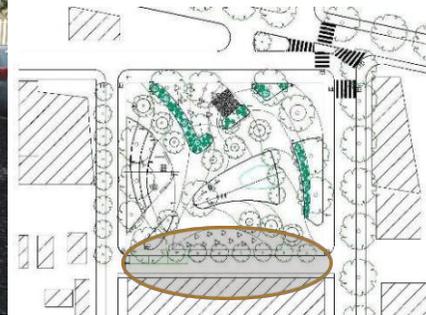
Academia da Terceira Idade



A atividade física na terceira idade tem sido considerada um importante componente de um estilo de vida saudável, devido particularmente a sua associação com diversos benefícios para a saúde física e mental. A população está crescendo no Brasil e no mundo. Com o aumento da expectativa de vida, houve crescimento da população de pessoas de maior idade que estão sentindo a necessidade de seguir um programa adequado de atividades físicas para a manutenção da saúde. Pensando nisso, foi criado um espaço para a academia da terceira idade.

Os exercícios para a terceira idade devem ser realizados de maneira a diminuir ao máximo o impacto nas articulações. Por isso é comum que os médicos receitem atividades dentro d'água, como hidroginástica e natação, que evitam que o impacto da pisada seja muito forte. Por isso, Os aparelhos para esse tipo de atleta devem ser diferenciados. Não apenas no sentido de diminuir os impactos nas articulações, mas também para reduzir o nível do esforço necessário durante os movimentos. Por isso, máquinas como o *AMT*[®], da Precor, podem ser bons aliados nos exercícios de idosos

Estacionamento



Atualmente, a praça Raul de Oliveira Rodrigues se tangencia o muro de um condomínio próximo à praça. Pensando nisso, foi necessário fazer um recuo e criar uma rua de serviço, trazendo uma cara de praça ao terreno. A rua criada serve como estacionamento e aos finais de semana, a proposta é que ela feche para alguma atividade da comunidade, como feira orgânica ou foodtruck.

Pavimentação

Para a pavimentação da praça, o tipo de revestimento escolhido foi o concreto poroso ou concreto drenante, como é mais conhecido. As placas são fabricadas em diversas cores e texturas, adequando-se a cada tipo de projeto. As cores usadas foram o cinza claro, cinza escuro e a cor natural.

Nesse tipo de concreto são utilizados vários tipos de pedras, como por exemplo basalto, arenito, mármore, quartzo, granito e seixo rolado. Utilizando diferentes granulometrias, chega-se ao desempenho adequado ao projeto. O fato de serem drenantes, faz com que o piso também seja atérmico, ou seja, ele não absorve calor. Além das já mencionadas, as principais características desse tipo de piso são:

Facilidade de execução: Por serem pré-fabricadas, as placas de concreto já chegam prontas para o uso na obra. Sua instalação é fácil, demandando apenas mão-de-obra treinada.

Facilidade de manutenção: A manutenção pode ser feita de forma localizada, retirando apenas as placas danificadas.

Conforto de rolamento: A regularidade da superfície das placas e as pequenas espessuras conferem conforto ao caminhar ou no uso de cadeiras de rodas ou carrinhos.

Superfície antiderrapante: Placas de concreto proporcionam segurança aos pedestres, mesmo em condições de piso molhado.

Rápida liberação de tráfego: Como a opção de assentamento das placas é flutuante, ou seja, assentada sobre uma camada de material granular, a liberação ao tráfego é imediata.

Resistência e durabilidade: As placas pré-fabricadas apresentam elevada resistência à abrasão e mecânica.

Material reciclado: Os produtos à base de cimento podem ser totalmente reciclados e utilizados novamente na produção de novos materiais. Isso ajuda na preservação do ambiente e evita a saturação de aterros.

Sistema Flutuante de assentamento

Camadas

Subleito: Constituído de solo natural ou proveniente do empréstimo (troca de solo). Deve ser compactado em camadas de 15cm, dependendo das condições locais.

Base: Constituída de material granular com espessura de 10cm. A camada deve ser compactada após a finalização do subleito.

Camada de Assentamento: Composta de material granular (areia ou pó de brita). Essa camada deve ser compactada após a finalização do subleito.

Camada de assentamento: Composta de material granular (areia ou pó de brita). Essa camada deve ser apenas espalhada e não compactada.

Revestimento: Camada constituída de placas de concreto.



Mobiliário e Equipamentos

O mobiliário espalhado por toda praça é ergonômico e confortável, com materiais sustentáveis e de fácil manutenção. A ideia de um mobiliário mais confortável está intimamente ligada à permanência do usuário na praça. Por isso, em grande praça da praça os bancos e mesas foram pensados pensando no conforto do público que venha frequentar a praça.



Os equipamentos de atividade física foram colocados na área dos idosos e na área infantil.

Os exercícios para a terceira idade devem ser realizados de maneira a diminuir ao máximo o impacto nas articulações. Por isso é comum que os médicos receitem atividades dentro d'água, como hidroginástica e natação, que evitam que o impacto da pisada seja muito forte. Por isso, Os aparelhos para esse tipo de atleta devem ser diferenciados. Não apenas no sentido de diminuir os impactos nas articulações, mas também para reduzir o nível do esforço necessário durante os movimentos. Por isso, máquinas como *AMT*®, da Precor, podem ser bons aliados nos exercícios de idosos.



Vegetação

O papel da vegetação do espaço público vai muito além da plasticidade e estética. Sua função, ainda mais em um clima quente como o do Rio de Janeiro, é proporcionar conforto térmico e qualidade ambiental. O trabalho de vegetação do projeto procurou dar ao usuário do espaço total conforto, com árvores de porte médio a grande, obedecendo a posição do sol nos períodos mais quentes do dia, mas proporcionando luz solar durante a manhã, onde são praticadas atividades físicas e recreativas.

Foram colocados canteiros com plantas ornamentais, o que trouxe elegância e qualidade visual ao ambiente.



BIBLIOGRAFIA

Jornal "Folha de Niterói", 2009.

Jornal "O Fluminense"

Google maps

Google Earth

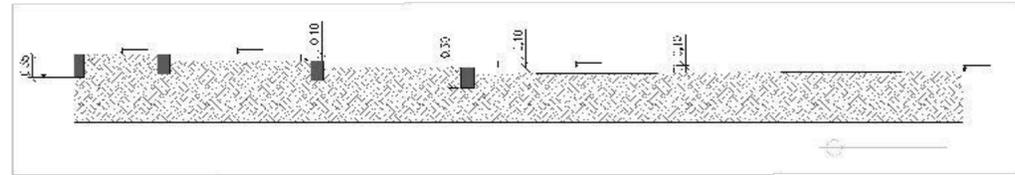
<http://urbanismo.niteroi.rj.gov.br/biblioteca/#carto>

Mapoteca online de Niterói

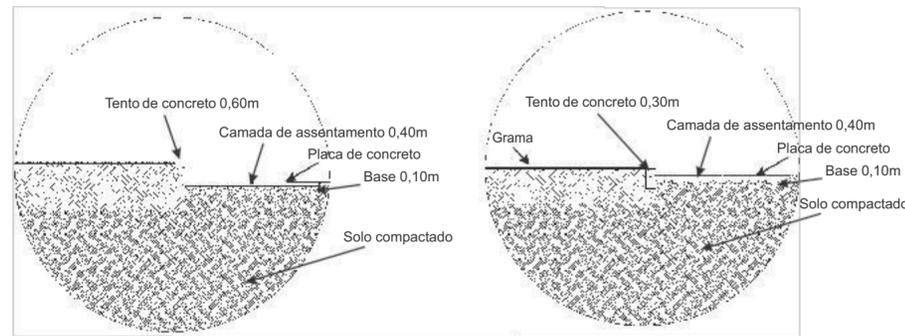
AutoCad 2016

Render Lumion Pro 6.0

Planta Baixa e Cortes

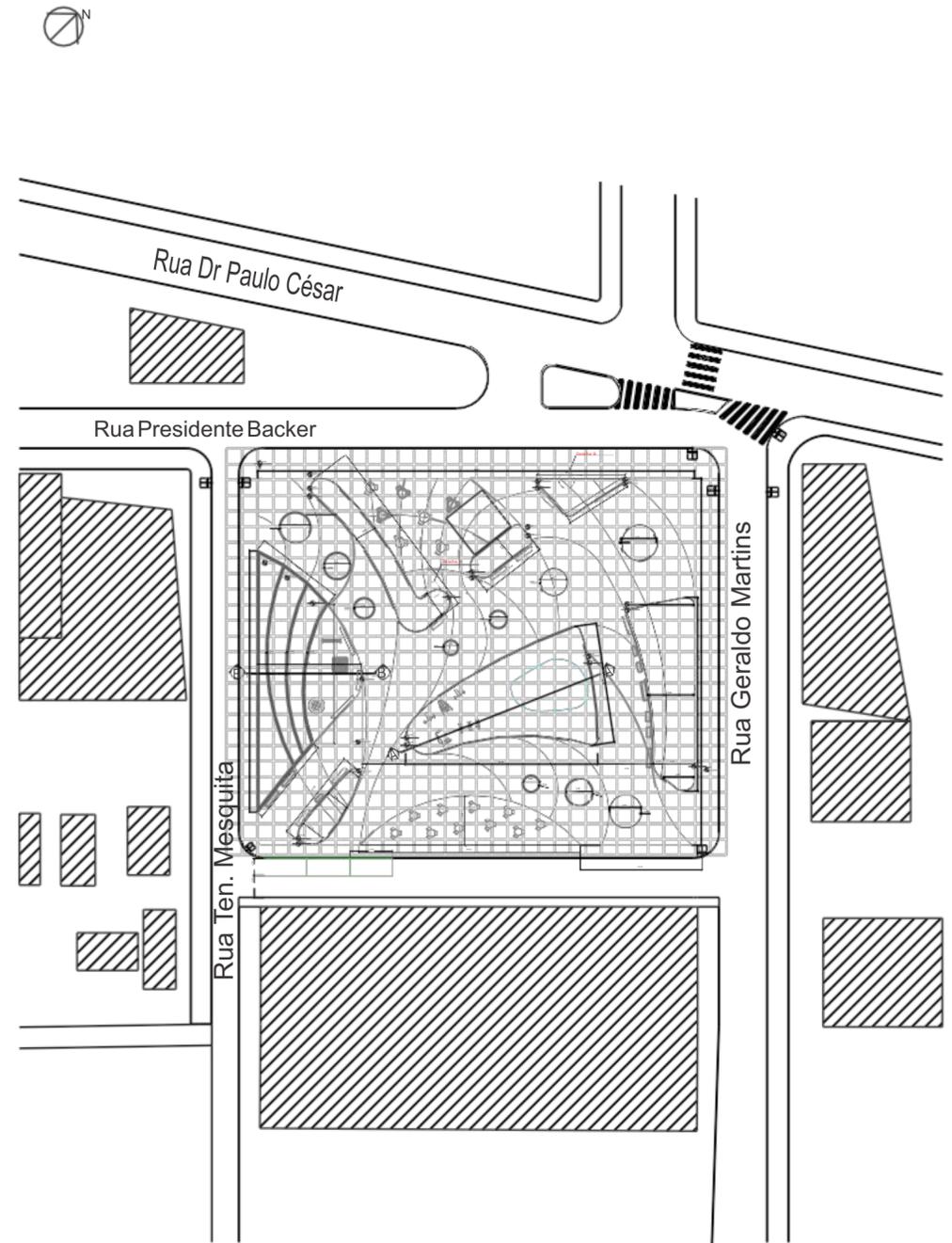


2 Corte BB
Escala 1:50

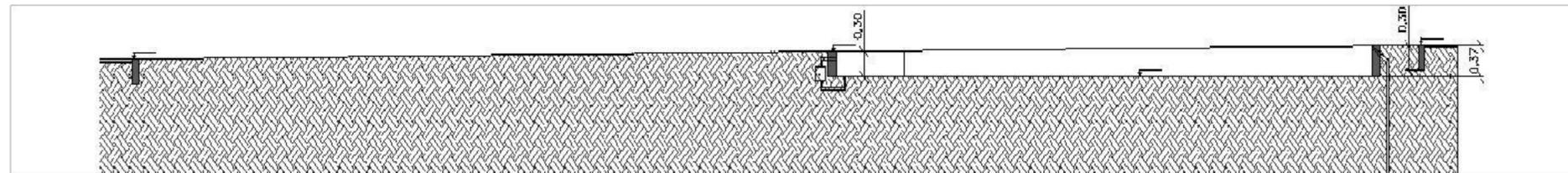


3 Detalhe A

4 Detalhe B



1 Planta Baixa
Escala 1:250



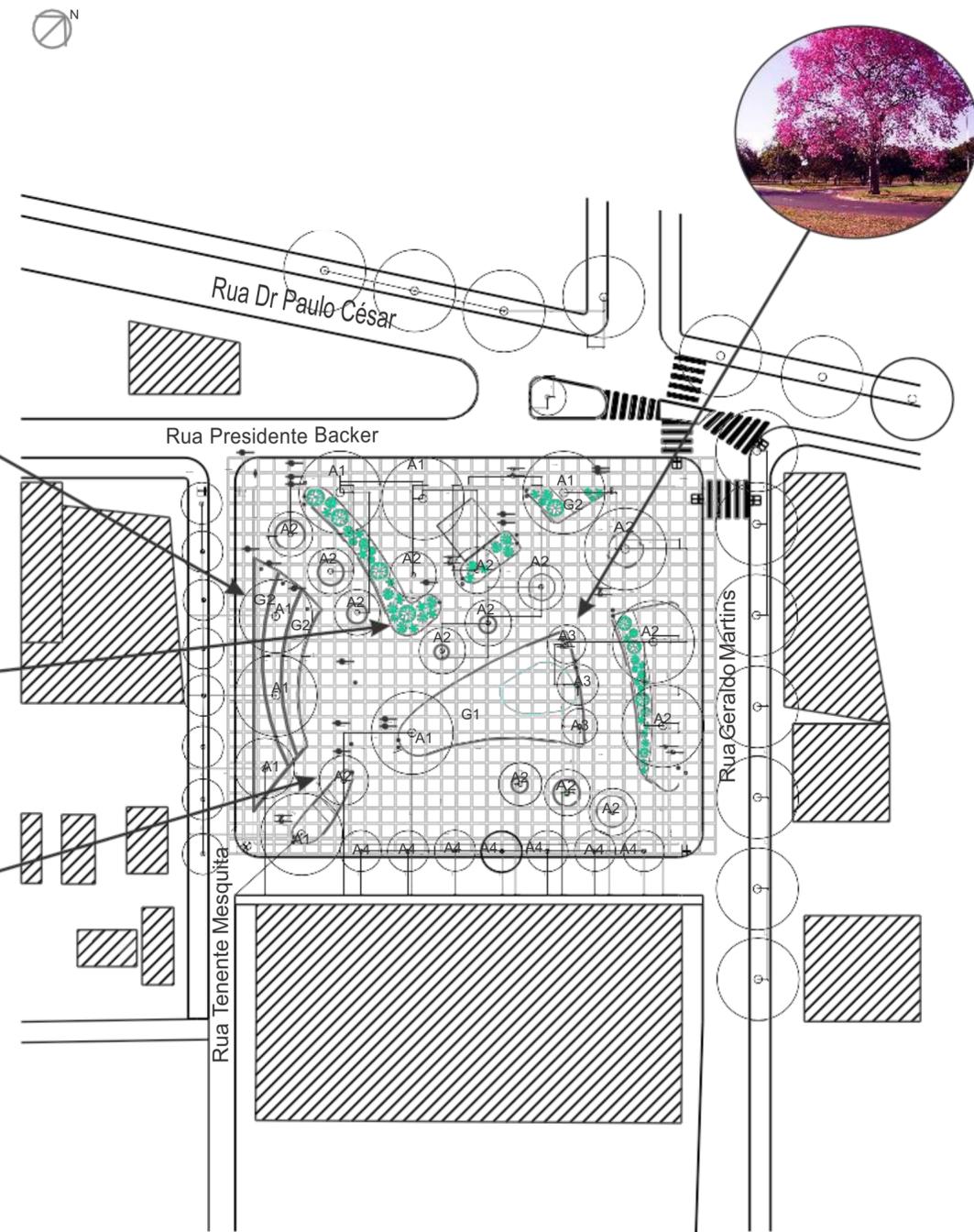
5 Corte AA
Escala 1:50



UNIVERSIDADE FEDERAL
DO RIO DE JANEIRO

Projeto Paisagístico // Planta Baixa e Cortes
Projetista: Daniel de Mendonça

Planta Vegetação



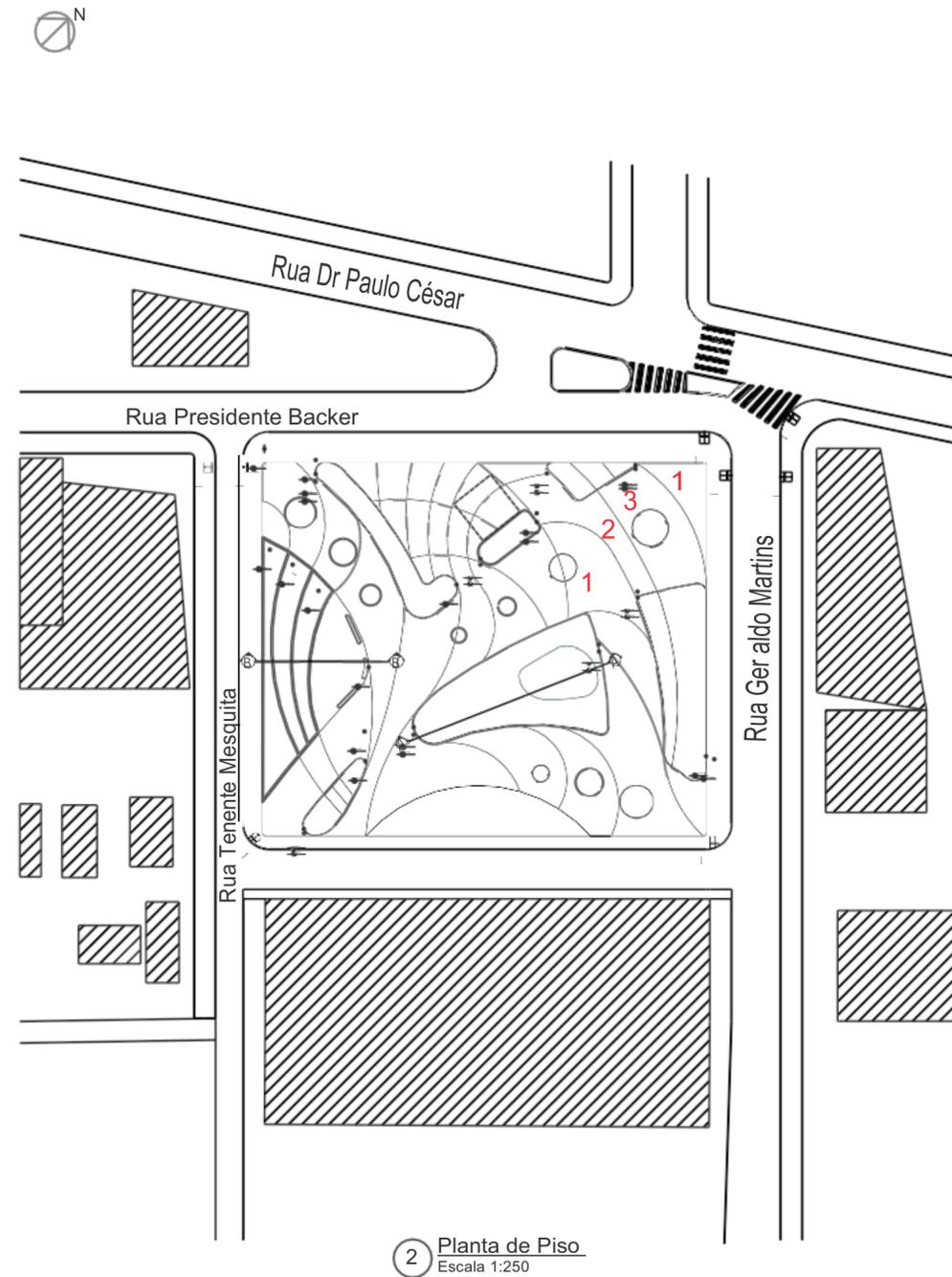
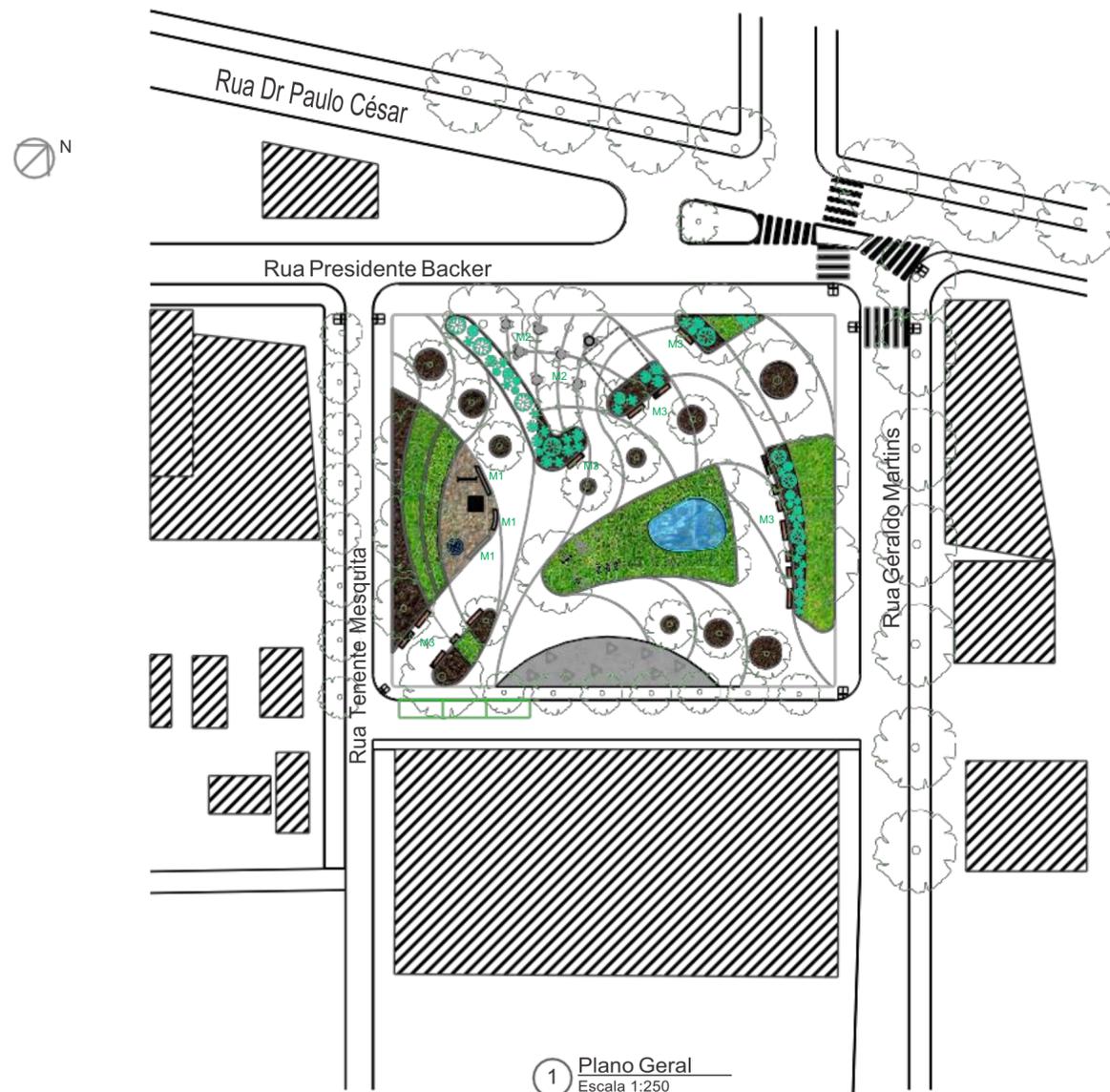
LEGENDA DE VEGETAÇÃO			
REF.	NOME CIENTÍFICO	NOME POPULAR	PORTE
A1	<i>Caesalpinia ferrea</i>	PAU FERRO	10.00 a 20.00 m
A2	<i>Licania tomentosa</i>	Ó-TI	8.00 a 12 m
A3	<i>Handroanthus impetiginosus</i>	IPÊ ROXO	ACIMA DE 12.00 m
F1	<i>Epipremnum pinnatum</i>	JIBÓIA	ATÉ 0.30 m
F2	<i>Zantedeschia</i>	COPO DE LEITE	0.90m
F3	<i>pireo cantoniensis</i>	BUQUÊ-DE-NOIVA	1,20m
F4	<i>Ophiopogon jaburan</i>	BARBA DE SERPENTE	0.20 a 0.40 m
G1	<i>Axonopus compressus</i>	GRAMA SÃO CARLOS	0.15 a 0.20 m
G2	<i>Zoysia japonica</i>	GRAMA ESMERALDA	0.10 a 0.15 m

A : Lê-se ÁRVORE
 F : Lê-se FORRAÇÃO
 G : Lê-se GRAMA

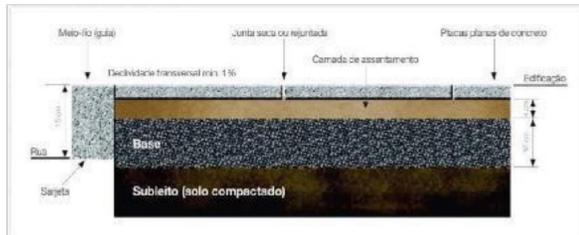


Projeto Paisagístico // Prancha Vegetação
 Projetista: Daniel de Mendonça

Planta de Piso e Plano Geral



ASSENTAMENTO CONCRETO DRENANTE



LEGENDA DE PISO			
REF.	TIPO	DIMENSÃO	COR
1	CONCRETO PIGMENTADO	-	BRANCO
2	PLACA CONCRETO DRENANTE	1 X 1 X 0,5 m	CINZA GRÁFITE
3	CONCRETO PIGMENTADO DEGRANITE**	-	CINZA CLARO

*Observação: As cores são colocadas no piso de forma intercalada

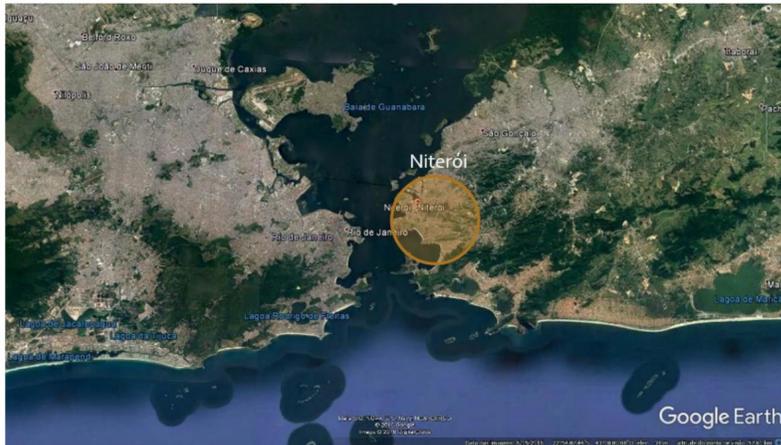
LEGENDA DE MOBILIÁRIO			
REF.	TIPO	DIMENSÃO	COR
M1	BANCO DE CONCRETO PIGMENTADO SEM ENCOSTO	0,80 X 3,00 X 0,45 m	BRANCO
M2	CONJUNTO DE BANCO E MESA - MADEIRA E AÇO	MESA 1 X 1 X 0,80 m BANCO 0,50 X 0,50 X 0,45 m	CINZA E MARROM
M3	BANCO DE MADEIRA EM BALÇO	0,80 X 2,0 X 0,45 m	MARROM
M4	BANCO DE MADEIRA, CONCRETO E AÇO EM BALÇO	0,80 X 9,40 X 0,45 m	CINZA E MARROM



Projeto Paisagístico // Prancha Piso e Plano Geral
Projetista: Daniel de Mendonça

Prancha Conceitual

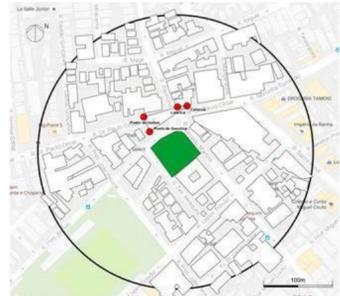
Síntese da análise



Legenda
 ■ Construções
 ■ Terreno de estudo



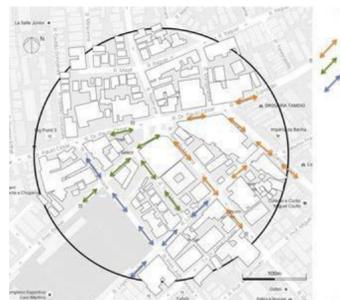
Legenda
 ■ Uso Institucional
 ■ Uso Residencial
 ■ Uso Comercial
 ■ Terreno de estudo



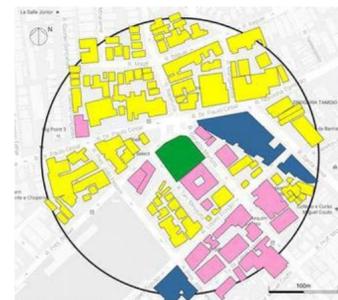
Legenda
 ■ Forma de Aprendizagem
 ■ Terreno de estudo



Legenda
 ■ Vias Principais
 ■ Vias Secundárias
 ■ Terreno de estudo
 ■ Seção da via



LEGENDA
 ■ Fluxo nível alto
 ■ Fluxo nível médio
 ■ Fluxo nível baixo



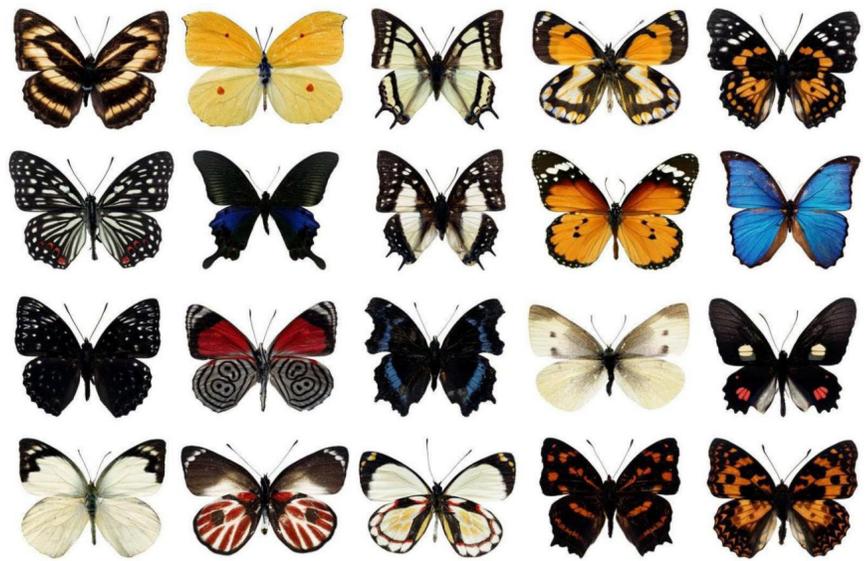
Legenda - Gabarito
 ■ 1-2 Pavimentos
 ■ 3-5 Pavimentos
 ■ >10 Pavimentos
 ■ Terreno de estudo

Conceito

Metamorfose urbana

Durante todo o século XX e mais intensamente nos primeiros anos do século XXI, o bairro de Santa Rosa passou por muitas transformações na sua paisagem urbana. Essa transformação foi um reflexo da nova realidade social, econômica e cultural dos novos moradores, que vão permeando as ruas do bairro e mudando a paisagem. O auge dessa metamorfose urbana é a mudança, mesmo que não oficial, do bairro Santa Rosa em Jardim Icarai. Como se uma lagarta fosse aos poucos saindo do casulo, e se transformando em uma sofisticada borboleta.

Imagens Conceituais



Referência de projetos



Paley Park
 Projeto: Robert Zion
 Inauguração: 1967
 Terreno: 13,8x35,5 metros



Klyde Warren Park
 Projeto: James Burnett



Norteadores do projeto:

- Relação com a arquitetura ★★★★★
- Relação urbana ★★★★★
- Relação sócio histórico cultural ★★★★★
- Relação ambiental ★★★★★



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO

Projeto Paisagístico // Prancha Conceitual
 Projetista: Daniel de Mendonça

Perspectivas



UNIVERSIDADE FEDERAL
DO RIO DE JANEIRO

Projeto Paisagístico // Prancha Perspectivas
Projetista: Daniel de Mendonça